

Projeto Evidências e Desafios do COVID-19

Rodadas de Discussão:
Quinta Rodada



25
65

25 ANOS DE SEI
65 ANOS DE HISTÓRIA



GOVERNO
DO ESTADO

SECRETARIA DO
PLANEJAMENTO



Objetivo

Nosso objetivo é **compartilhar análises e diálogos** que vêm fazendo parte das conversas feitas nas **Rodadas de Discussão** do Projeto SEIColab - **Evidências e Desafios do COVID-19**.

O Projeto pode ser acessado em:

estudoscolaborativos.sei.ba.gov.br/covid19/.

A cada Rodada realizada, vamos acumulando e compartilhando saberes e conhecimentos para contribuir à compreensão da dinâmica do COVID-19 no Estado da Bahia.

Quinta Rodada de Discussão

Coordenação: Cláudio Pelosi (Digeo/SEI)

- **Profa. Edonilce da Rocha Barros (UNEB/DCHIII):**
Covid-19 na Região do Território Sertão do São Francisco
- **Prof. Ítalo Ricardo Santos Aleluia (UFOB):**
Covid-19 na Região Oeste da Bahia
- **Prof. Sócrates Menezes (UESB):**
Covid-19 na Região do Vale do Paramirim

Quinta Rodada de Discussão: Abertura

Considerando as ideias compartilhadas nas duas rodadas anteriores, alguns aspectos apontados como relevantes para se pensar a covid-19 nas regiões baianas são:

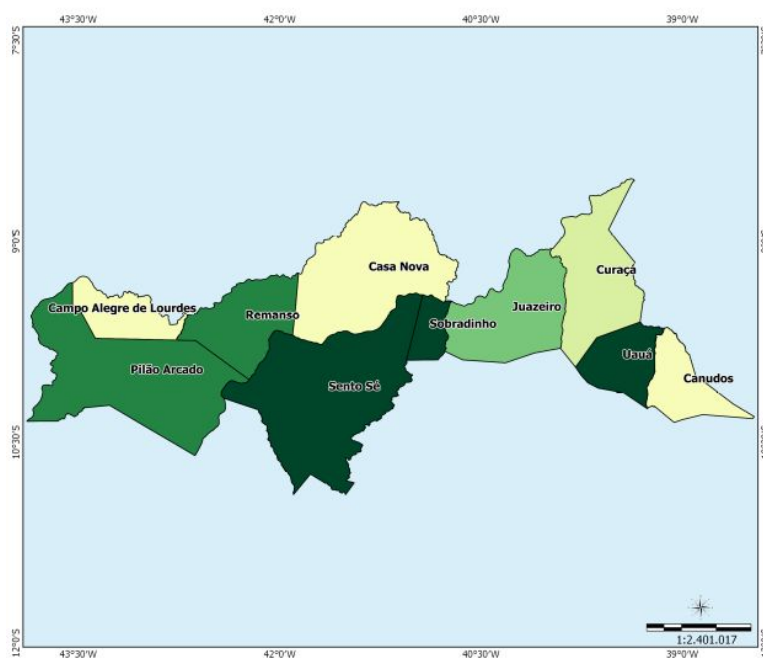
- as **especificidades geográficas**, em particular a posição na rede de cidades e na malha rodoviária;
- a **efetividade** (temporal, de intensidade) das **medidas de contenção** da doença por parte da gestão pública;
- **condições socioculturais** -- políticas e educacionais, entre outras -- que afetam os comportamentos.

Esses são caminhos relevantes para pensar suas regiões? Que outros elementos podem explicar a propagação da covid-19 na Bahia?

Covid-19 no Território Sertão do São Francisco

Professora Edonilce da Rocha Barros (UNEB/DCHIII)

- 10 municípios, 533 mil hab., 71 mil km²
- Juazeiro: 216 mil hab.
- Relevância dos impactos da Barragem de Sobradinho
- Energia eólica, mineração e fruticultura também implicam em fluxos migratórios e externalidades negativas.



Sistema de Coord. Geográficas
DATUM SAD 69.

Fonte:
Base Cartográfica: IBGE, 2006;
Base Territorial: DETER/SOT/MDA;
Elaboração: CGMA/SDT/MDA, março/2015.

Covid-19 no Território Sertão do São Francisco

Professora Edonilce da Rocha Barros (UNEB/DCHIII)

Hipótese de proliferação do vírus:

As atividades econômicas ligadas à **mineração** e principalmente ao **pólo de fruticultura atraem mão de obra**, inclusive de outros estados, o que pode ter contribuído para a chegada do vírus à região. A migração também levou ao **“inchaço” desordenado das cidades**, o que pode contribuir para a transmissão comunitária.

A região possui **intenso fluxo de mercadorias e pessoas** por ter o **4º maior entreposto comercial agropecuário** do país, **Juazeiro**. O município figura entre os com maior índice de incidência da Covid-19 na Bahia, o que pode estar relacionado à atividade e sua enorme pressão, como grupo político, sobre gestores municipais.

Covid-19 no Território Sertão do São Francisco

Professora Edonilce da Rocha Barros (UNEB/DCHIII)

Município	Total De casos Confirmados	Nº de Óbitos
Campo A. de Lourdes	31	1
Canudos	12	0
Casa Nova	66	3
Curaçá	63	0
Juazeiro(14º)*	397	15
Pilão Arcado	48	0
Remanso	26	1
Sento Sé	20	0
Sobradinho(41º)*	120	9
Uauá	9	0
Total Territorial	792	29

FONTE: BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO BAHIA – COVID-19 (SAEB 24/06/2020)

Covid-19 na Região Oeste da Bahia

Professor Ítalo Ricardo Santos Aleluia (UFOB)

- A região Oeste é compreendida como a junção dos Territórios de Identidade da **Bacia do Rio Grande e Bacia do Rio Corrente**.
- O período de **ascensão de casos** na região se deu a **partir do dia 24 de maio**.
- Em 25 de junho já são **805 casos em 25 municípios**. A taxa de incidência é de **349 infectados** por milhão de habitantes.
- Do dia 18 de maio ao dia 25 de junho, a **capacidade hospitalar** subiu de 5 para **21 leitos**.

Covid-19 na Região Oeste da Bahia

Professor Ítalo Ricardo Santos Aleluia (UFOB)

- O Oeste possui três unidades regionais de saúde, sendo a de Barreiras uma **unidade de referência**. A região possui municípios grandes e remotos em território, predominantemente rurais e com pequena população (a maioria tem menos de 25 mil habitantes).
- A sua **região fronteira** (com outros estados, Goiás, Tocantins e Piauí) possui **grande extensão e intenso fluxo** de mercadorias e pessoas. Por fazer parte da região produtora de grãos conhecida como **Matopiba**, a **procura por serviços** na região torna-se **imprevisível**, devido à latente “**demanda em trânsito**”.
- **Três importantes rodovias federais** passam pela região, o que constitui um **desafio para a implantação de barreiras sanitárias**. As relações de poder nos territórios levam à ocorrência de **conflitos nas barreiras**.

Covid-19 na Região Oeste da Bahia

Professor Ítalo Ricardo Santos Aleluia (UFOB)

No aspecto sociodemográfico, a região possui:

- Alto número de **idosos**;
- **Forte desigualdade econômica regional**, sendo o maior pólo agrícola do Nordeste e tendo, ao mesmo tempo, muitos municípios de baixa arrecadação;
- Alto índice de **analfabetismo (21%)**;
- Altos índices de **desemprego e baixa renda**;
- **Baixa cobertura de saneamento básico**.

Covid-19 na Região Oeste da Bahia

Professor Ítalo Ricardo Santos Aleluia (UFOB)

- Na época de safra, há **contratação de grande contingente de pessoas de regiões fronteiriças**. Há também contratação de mão de obra para trabalhar nos serviços de saúde da região.
- A região é marcada por **baixa capacidade de testagem**, o que foi amenizado recentemente com a **construção do Laboratório de Campanha da UFOB**. Há também **peçoal insuficiente** empregado na **vigilância epidemiológica**.
- No tocante à infraestrutura de saúde, **75% da população não tem cobertura básica**, e tanto a **atenção primária** quanto a **estratégia de saúde da família** são precárias.

Covid-19 na Região do Vale do Paramirim

Professor Sócrates Menezes (UESB)

“O vírus é um fenômeno natural, mas que expõe fragilidades e fissuras sociais, econômicas e especiais”.

- Panorama do Território de Identidade Bacia do Paramirim:

- Nove municípios;
- “Uma das **regiões mais esquecidas do estado**”, invisibilizada historicamente;
- **Região mais rural da Bahia** – 2/3 da população vive no campo;
- **Vinte e seis casos ativos de contaminação** por Covid-19 em 25 de junho;
- **Nas plataformas das prefeituras** esses casos não são apresentados, prejudicando o acompanhamento e apuração;
- O espaço predominantemente rural não é o mais propício para a transmissão, mas as **condições precárias** podem levar a um comportamento imprevisível.

Covid-19 na Região do Vale do Paramirim

Professor Sócrates Menezes (UESB)

Condição de transmissão do vírus: circuitos do capital

- O histórico mostra que a transmissão da Covid-19 no estado segue essa condição, através dos fluxos econômicos.

Padrão socioeconômico do vírus:

- O contágio começa nas chamadas elites. Quando chega às periferias, o que se tem observado é que a taxa de mortalidade aumenta.
- As condições socioespaciais do vírus influenciam. O professor lembra do caso da cidade de **Guayaquil**, no Equador.

Covid-19 na Região do Vale do Paramirim

Professor Sócrates Menezes (UESB)

Poder público e COVID-19:

- “O vírus revela a falência do sistema político brasileiro”;
- **Falta coordenação, transparência e democracia** em todas as esferas de governo. Enfrentamos a **desorientação dos estados e municípios** e a **desinformação** promovida pelo governo federal;
- **Exposição dos espaços mais fragilizados**;
- Pessoas que “tentaram a vida” migrando, agora voltam para casa de forma clandestina;
- **Culpabilização das pessoas** pela doença por parte do poder público, ao mesmo tempo em que este **reabre comércios** sem fundamentação adequada.

Questões da Rodada

Evidenciou-se que a contaminação do novo coronavírus no Brasil começou pelas capitais, nos bairros de classe média-alta. Em São Paulo e no Rio, a contaminação da COVID-19 tem se apresentado mais eficiente em bairros com saneamento básico, apesar do índice de mortalidade ser mais presente nos bairros onde o saneamento básico é deficitário. Existe alguma leitura sobre essa relação entre a expansão da doença e a oferta de saneamento básico?

Prof. Ítalo Aleluia responde:

Do ponto de vista da expansão do vírus nos bairros mais estruturados de classe média, uma das possíveis causas está no fato de **essa classe ter uma maior circulação** dentro do país. Há uma **forte relação com o poder aquisitivo** que lhe possibilita circular com mais facilidade pelos espaços, inclusive aqueles em que há maior número de casos ou que são focos da doença.

Questões da Rodada

Comentário (Gabriel Barbosa - DIREST/SEI):

Gabriel chama atenção para a observação levantada durante as exposições dos professores, a qual evidenciou uma **percepção de alastramento da COVID-19 inicialmente em bairros de classe média-alta e uma alta mortalidade pela doença nas periferias.**

Para ele existe a **possibilidade dessa taxa de mortalidade na periferia ser reflexo de uma maior subnotificação, refletindo não só as condições precárias, mas a baixa realização de testes nesses locais.** A constatação dessa hipótese pode ser fundamental para orientar a política pública no sentido de **melhorar as condições de testagem nessas regiões.**

Questões da Rodada

Solicitação à professora Edonilce de um aprofundamento da questão do vetor de propagação da COVID-19 em Juazeiro a partir dos parques eólicos.

Profa. Edonilce responde:

Os canteiros de obras desses **parques eólicos recebem trabalhadores de diversos outros lugares**, o que provoca um desordenamento local. A professora chama atenção para a existência de protocolos de ação próprios dessas empresas que não são explicitados para a população.

Para ela, as questões de **vulnerabilidades relacionadas ao parque eólico existem antes da chegada da pandemia** e essas questões se relacionam com a necessidade de se **refletir sobre o padrão de desenvolvimento** relacionado a essa atividade, o qual extrai renda da população e a deixa vulnerável.

Questões da Rodada

Qual a importância do Programa Saúde da Família nesse contexto da pandemia, principalmente nas cidades pequenas?

Prof Ítalo Aleluia responde:

O governo brasileiro escolheu um **modelo de política de saúde hospitalocêntrico** que vem sendo amplamente adotado no enfrentamento da pandemia da COVID-19. Isso tem implicado em um **esquecimento da política de atenção primária**, à exceção de alguns grupos.

Como a assistência primária é a porta de entrada, o primeiro contato do usuário com o SUS, com a **supervalorização das UPAS, das unidades hospitalares de urgência e emergência, atualmente lotadas, retira-se a possibilidade de melhorar o acesso** desse usuário ao SUS, o qual poderia ocorrer em casa, no âmbito de sua família.

Questões da Rodada

Qual a importância do Programa Saúde da Família nesse contexto da pandemia, principalmente nas cidades pequenas?

Prof Ítalo Aleluia responde:

O papel da **atenção primária** durante a pandemia é **fazer o primeiro acolhimento** da família, **classificar riscos** com base nos sinais e sintomas, e **realizar o encaminhamento qualificado** de usuários.

A equipe de atenção primária tem uma **ampla contribuição também na vigilância das comunidades**, na medida em que monitora e notifica. É preciso **potencializar as equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF)** para **melhor conseguir lidar com a pandemia** e **melhorar a articulação** entre a **atenção básica** e a **vigilância municipal de saúde**.

Questões da Rodada

As condições socioeconômicas da Bacia do Paramirim poderiam ser barreiras de contenção da COVID-19, uma vez que estudos têm apontado que áreas pouco conectadas a pólos de desenvolvimento, de baixa densidade demográfica, com pouco fluxo de pessoas e mercadorias são pouco propícias para a expansão do vírus? O baixo grau de desenvolvimento seria uma barreira de propagação?

Prof Sócrates responde:

Há uma **dicotomia** para os locais mais isolados, menos conectados e integrados aos sistemas-mundo: se tal isolamento ajuda a **conter a chegada do vírus**, essa condição faz com que haja **efeitos mais dramáticos** quando o vírus se instala.

Segundo ele, a pessoa pobre já é isolada e tem seu direito à cidade negado. Assim, o tão utilizado **conceito de isolamento social não tem base real**, pois as condições socioeconômicas em si já criam isolamentos e trazem **limites para o efeito das ações educativas de higiene e quarentena**.

Questões da Rodada

Comentário de Professora Edonilce

A professora lembra que é **impossível na atualidade pensar o rural na perspectiva do inóspito**, do “rural profundo”. Todos os lugares estão cada vez mais conectados, ainda que em graus distintos.

Também reforça a **necessidade das barreiras de isolamento**. A população de cidades pequenas precisa sair em direção a cidades maiores, atrás de serviços e mercadorias (banco, feira, etc).

A professora também destaca o papel da Universidade no enfrentamento à COVID-19, com importante função na **elaboração de projetos**, bem como na **prática pedagógica**, contribuindo para que a sociedade tenha entendimento da gravidade do problema que enfrentamos.

Questões da Rodada

Edgard põe duas questões/reflexões:

1. Sobre a capacidade das cidades isoladas continuarem livres do vírus
2. Sobre a importância da gestão regional

Prof Ítalo Aleluia responde:

O professor indaga se a **COVID-19**, passado um tempo depois de toda essa exposição e repercussão, não se tornará **também uma doença negligenciada nos locais mais isolados**. Para ele, a epidemia expõe as **históricas fragilidades da gestão pública e da estrutura de saúde**.

Além disso, ele argumenta que **não se consegue combater a epidemia pensando isoladamente**. É preciso articular regiões e municípios, o que não tem sido realizado com qualidade, encontrando barreiras políticas e institucionais.

Questões da Rodada

Edgard põe duas questões/reflexões:

1. Sobre a capacidade das cidades isoladas continuarem livres do vírus
2. Sobre a importância da gestão regional

Prof Ítalo Aleluia responde:

Para o professor o **grande desafio** a ser enfrentado sobre a gestão regional da COVID-19 é a **interdependência federativa**. Em um apanhado da história recente, o professor lembra que a **Bahia passou por uma ruptura na gestão de saúde** entre os dois últimos governos, com o fim das Dires (diretorias regionais de saúde). Assim, para ele, o Estado ausentou-se mais da gestão regional na saúde.

Questões da Rodada

Edgard põe duas questões/reflexões:

1. Sobre a capacidade das cidades isoladas continuarem livres do vírus
2. Sobre a importância da gestão regional

Prof Ítalo Aleluia responde:

Isso implicou num **sobrecarregamento dos núcleos regionais**. Segundo ele, uma “**desconcentração regressiva de poder**”, ou seja, mais responsabilidades e autonomias foram dadas aos municípios mas, por falta de apoio do governo em recursos e estrutura organizativa, houve piora da qualidade do serviço.

Questões da Rodada

Comentário de Professor Sócrates:

- O professor lembra que a **desconcentração regressiva** acontece também em outras áreas, como um **resultado das tendências do neoliberalismo**. O esvaziamento de recursos decorrente da PEC do teto de gastos é um exemplo disso.

Comentário de Professora Edonilce:

- A professora reforça que há um **distanciamento das gestões municipais** e que arquiteturas como **consórcios e territorializações não funcionam como deveriam**.